(RE)PENSAR O ESTADO:
IDENTIDADES, PODER E POSSIBILIDADES

Theo Augusto Apolinário Moreira Fonseca[*] *& Lucas Antônio Nogueira Rodrigues*[**]

O que é o Estado? Essa pergunta, embora aparentemente simples, carrega em si séculos de disputas teóricas, experiências históricas e contradições políticas. Longe de uma definição estática ou consensual, o Estado se apresenta como uma obra coletiva e inacabada — um espelho dos conflitos e aspirações humanas em sua relação com o poder, a liberdade, a violência e a organização da vida em comum.

Neste número da Revista de Ciências do Estado (REVICE), propomos não apenas refletir sobre o Estado, mas repensá-lo, questionar suas origens, seus fundamentos, suas funções, suas metamorfoses e, sobretudo, suas possibilidades. O Estado é um instrumento de opressão ou uma promessa de emancipação? Um fim em si ou um meio para se alcançar a liberdade? Seria ele reflexo de um povo e sua cultura ou imposição de um modelo único e universal?

A chamada deste dossiê nos convidou a percorrer esse labirinto conceitual por múltiplas trilhas: da Filosofia à História, da Teoria Política ao Direito, da Geopolítica à Cultura. As contribuições aqui reunidas enfrentam o desafio de pensar o Estado em sua complexidade, reconhecendo suas potencialidades e seus limites, seus usos e abusos, suas formas e deformações. Longe de conclusões definitivas, este volume se abre ao debate e à pluralidade de interpretações, reconhecendo que o Estado é também aquilo que dele se pensa, se critica e se transforma.

Neste gesto de (re)pensar o Estado, convocamos a imaginação política, a escuta das vozes silenciadas, o enfrentamento das estruturas de dominação e a invenção de novos caminhos. Se o Estado, como propôs a chamada, é o palco da tensão entre Poder e Liberdade, então repensá-lo é um gesto urgente — teórico e político — para vislumbrar futuros possíveis, mais justos e verdadeiramente democráticos. Diante disso, terminamos como começamos, lhes perguntando:

Afinal, o que é o Estado?

---

[*] Graduando em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Editor-Chefe da Revista de Ciências do Estado (REVICE). ORCID: https://orcid.org/0009-0009-1296-4185. Contato: theofonseca2002@outlook.com.

[**] Mestrando em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil. Bolsista Capes. Bacharel em Ciências do Estado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Editor-chefe Adjunto da Revista de Ciências do Estado (REVICE). ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9153-5961. Contato: lucasantonio10@live.com.

Nesse primeiro número do décimo volume da Revista de Ciências do Estado publicamos 04 manuscritos no dossiê; 12 artigos de temática livre; 02 ensaios; 01 memória histórica e 02 entrevistas.

O dossiê temático inicia-se com um convite da Revice à Prof. Vanilda Honória Santos que nos brinda com o brilhante, *"O 'Contrato Racial' como fundamento para a Teoria do Estado"*, onde se propõe uma refundação ética inspirada na filosofia Ubuntu, confrontando o legado excludente do contrato social moderno. Em seguida, os graduandos Hugo de Souza Carvalho Monteiro e Juliana Rodrigues Soares trazem o incrível *"O Estado Democrático de Direito em tempos de guerras culturais"* que examina os limites da tolerância rawlsiana em sociedades polarizadas, enquanto *"A ideologia constitucionalmente adotada entre a história e o comparativismo"* é resultado dos esforços coletivos do mestrando Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen e dos Professores da Universidade Federal de Minas Gerais: Giovani Clark e Leonardo Alves Corrêa, que ampliam o legado de Washington Peluso para decifrar inscrições ideológicas em textos constitucionais. Fechando o núcleo temático, *"O Estado para Max Weber"*, é um deleite proporcionado pelo Prof. Dr. Cássio Corrêa Benjamin da Universidade Federal de São João del-Rey (UFSJ) e pelo Mestre Rodrigo César Floriano ao resgatar a tríade burocracia-carisma-monopólio da violência como eixos tensionais da racionalização do poder.

Nas entrevistas exclusivas, fizemos do dossiê nosso campo de batalha, ao convergir perspectivas diferentes acerca do que é o Estado, enquanto *Virginia Fontes* desvela o Estado como operador do capital, defendendo que sua superação é inseparável da transcendência capitalista, em *"Estado é violência"*. *Pedro Geraldo Novelli*, por sua vez, traça uma dialética hegeliana entre consciência, tecnologia e os dilemas da liberdade contemporânea em *"Estado é revolução"*.

A seção de *Memórias Históricas* resgata a obra seminal do jurista cearense *Eusébio de Queiroz Lima (1884-1935),* voz silenciada na construção do pensamento estatal brasileiro em *"O agreste fontanário cearense: Eusébio de Queiroz Lima, por uma Teoria do Estado brasileira"* do Professor da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Felipe Pante Leme de Campos.

Os *artigos de temática livre* oferecem um mosaico crítico sobre as fronteiras do político. O Professor da Universidade de Barcelona (UB), Gonçal Mayos Solsona entrelaça a construção da verdade em *Rashomon* de Kurosawa com a filosofia hegeliana em *"Vida, pensamento e verdade em Rashomon de Kurosawa",* enquanto o mestrando João Vitor Flavio de Oliveira Nogueira e a Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Eneida Desiree Salgado revelam a persistência do coronelismo no hábito eleitoral brasileiro em *"Coronelismo,*

emprego e voto: os velhos inimigos da democracia e o novo voto de cabresto". O doutorando, Juan Rodrigues de Paula decifra os mecanismos por trás do milagre educacional de Sobral/CE em *"Da Constituição social de 1988 para Sobral: os mecanismos jurídico-institucionais para a realização do direito à educação no país a partir do caso de Sobral/CE",* e Gustavo Barbosa Estevão delimita as fronteiras entre *backlash* e desobediência civil em *"Diferenças entre backlash e desobediência civil"*. O mestrando Lucas Moreira resgata alguns dos aspectos centrais acerca da noção de democracia ao longo de seu processo histórico de construção em *"Revisitando a democracia: reflexões acerca da escolha coletiva"*.

As mestrandas Luiza Berger von Ende e Deisy Palencia unem esforços junto a Professora Associada do Departamento de Direito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) Valéria Ribas do Nascimento, para confrontar o controle da informação em dois "onzes de setembro", propondo justiça transicional para sociedades em rede em *"Los onces de septiembre que marcaron la historia de la información: reflexiones sobre el derecho a la justicia y la memoria en una sociedad en red"*. Os graduandos Igor Piedade e Maria Eduarda Gonçalves Teixeira da Costa desvendam o ciclo perverso entre inefetividade de direitos sociais e fisiologismo político em *"Crise de representação política no Brasil: fisiologismo político e os direitos sociais - um ciclo vicioso".* Estudos sobre liberdade de expressão online examinam contribuições do Sistema Interamericano e os desafios do Marco Civil da Internet às *fake news*, enquanto o doutorando Robson Vitor Freitas Reis e o mestre Edson Lugatti Silva Bissiati defendem a superioridade epistêmica da democracia através de Condorcet e Landemore em *"An epistemic defense of democracy"*.

O artigo *"Expressões de uma Admirável Era Nova: contribuições do Sistema Interamericano para a liberdade de expressão na Internet",* da doutoranda Beatriz Canhoto Lima, e da Professora Doutora Nina Beatriz Stocco Ranieri, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, investiga o papel desempenhado pelo Sistema Interamericano de Direitos Humanos na consolidação de parâmetros normativos para a proteção da liberdade de expressão no ambiente digital, com destaque para as decisões da Corte IDH e as diretrizes da Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão. Na mesma linha crítica, a Professora Adjunta do Departamento de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto (DEDIR/UFOP) Juliana Evangelista de Almeida e a graduanda Gabriella Mundim Penaforte, abordam no artigo *"Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/14) e os desafios contemporâneos à responsabilidade civil dos provedores na era das fake news"* as contradições e insuficiências do marco regulatório brasileiro diante da disseminação massiva de desinformação. As autoras analisam os dispositivos legais que regulam a responsabilidade das plataformas e discutem possíveis

caminhos para um equilíbrio entre liberdade de expressão e responsabilização efetiva. O artigo *"A outra face do imperialismo: o controle de dados e a soberania digital"*, por sua vez, assinado pela doutoranda Letícia de Almeida Maestri e a graduanda Yasmin Soares Nunes, propõe uma análise crítica da concentração global de dados nas mãos de grandes corporações do Norte Global, refletindo sobre os impactos desse cenário para a soberania dos países do Sul Global. A partir de uma perspectiva crítica do imperialismo informacional, o texto denuncia os riscos geopolíticos e democráticos da atual ordem digital.

Enquanto isso, a Professora da Universidade Estácio de Sá, Ilana Alo Cardoso Ribeiro expõe a herança colonial na sub-representação de gênero no Congresso, e análises sobre guerras híbridas revelam o capitalismo de vigilância como nova face do imperialismo em *"A herança colonial na representação brasileira no Congresso Nacional a partir de um recorte de gênero"*.

Os *ensaios* encerram o volume com reflexões contundentes: um sobre as alianças entre ética neopentecostal e bolsonarismo com o Professor da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) Clayton Cardoso Romano em *"Ética neopentecostal e espírito do bolsonarismo"*, e outro sobre responsabilidade estatal a partir do caso do fotógrafo Sérgio Andrade da Silva, ferido durante as jornadas de 2013 em *"A responsabilidade extracontratual do Estado sobre a lente do fotógrafo Sérgio Andrade da Silva"* do mestrando João Vinícius dos Santos.

Assim, a Equipe Editorial da Revista de Ciências do Estado agradece intensamente às autoras e aos autores que construíram esse número por terem confiado em nosso trabalho, aos avaliadores e às avaliadoras pela parceria na construção desse volume e a todos aqueles e todas aquelas que direta ou indiretamente fizeram com que esse dossiê fosse possível.

CC BY 4.0 Atribuição 4.0 Internacional